

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos - PosLin
Especialização em Ensino de Línguas Mediado por Computador

Vinícius Amado de Oliveira Ribeiro

**O trabalho com gêneros textuais em um fórum virtual como extensão de aulas
presenciais de um curso de línguas**

Belo Horizonte
2016

Vinícius Amado de Oliveira Ribeiro

O trabalho com gêneros textuais em um fórum virtual como extensão de aulas presenciais de um curso de línguas

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para a conclusão do curso de especialização *lato sensu* em Ensino de Línguas Mediado por Computador da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

Área de concentração: Linguística Aplicada

Belo Horizonte

2016

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – <i>Blog article. Message Community</i>	pag. 24
Imagem 2 – <i>Blog article. Manage Forum</i>	pag.25
Imagem 3 – <i>Blog article. Página que os estudantes veem</i>	pag. 27
Imagem 4 – <i>Blog article. Headline</i>	pag. 27
Imagem 5 – <i>Blog article. Primeira atividade</i>	pag. 28
Imagem 6 – <i>Blog article. Imagem gerada pelo Livetyping</i>	pag.28
Imagem 7 – <i>Blog article. Multimedia</i>	pag. 29
Imagem 8 – <i>Blog article. Organização de parágrafos</i>	pag. 30
Imagem 9 – <i>Blog article. Atividade final</i>	pag. 30
Imagem 10 – <i>Vlog. Introdução e ambiente. Primeira atividade para discutir a produção de vlogs</i>	pag. 32
Imagem 11 – <i>Vlog. Segunda atividade. Análise da postura dos vloggers</i>	pag. 33
Imagem 12 – <i>Vlog. Edição de vídeo</i>	pag. 33
Imagem 13 – <i>Vlog. Apresentando ideias. Atividade final</i>	pag. 34

SUMÁRIO

1. Justificativa.....	pag. 5
2. O contexto: O Curso de Línguas Aberto à Comunidade e a formação de professores.....	pag.7
3. Fundamentação teórica.....	pag.10
3.1 Vygotsky, interação e funções psicológicas superiores	pag. 10
3.2. Bakhtin e os gêneros textuais	pag. 11
3.3. Base Nacional Curricular Comum e ensino de língua estrangeira moderna.....	pag .12
4. Projeto de ensino.....	pag. 16
5. Considerações finais.....	pag. 18
6. Manual do professor.....	pag. 19
6.1. Apresentação.....	pag. 19
6.2. Justificativa.....	pag. 19
6.3. Público-alvo.....	pag. 21
6.4. Fundamentação teórica.....	pag. 21
6.5. Ferramentas necessárias.....	pag. 23
6.6. O ambiente virtual: <i>Lefora</i>	pag. 24
6.7. Avaliação.....	pag. 25
6.8. Instruções sobre os procedimentos para desenvolvimento das atividades com gêneros.....	pag. 26
6.8.1. <i>Blog article</i>	pag. 26
6.8.2. <i>Vlog</i>	pag. 30
Referências.....	pag. 35

1. Justificativa

O progresso da tecnologia tem mudado a forma de viver da sociedade em diversos aspectos. Novas profissões surgiram e antigas profissões foram reconfiguradas, como *webdesigners* e especialistas em vendas online. Hoje, através da mediação de artefatos digitais, a comunicação ocorre de forma direta e imediata e o acesso à informação é quase ilimitado. As mudanças ocorridas nos últimos anos reorganizaram a comunicação, a forma de compartilhamento da informação e trouxeram, ainda, a necessidade de atualização de diversas instituições, estando entre elas a escola, que já não é o único local onde o conhecimento é difundido. Além disso, graças a essas mudanças, os professores não são mais os principais detentores do conhecimento, que por conta da *web* se encontra mais facilmente acessível em outros ambientes além do escolar.

Embora boa parte da população mundial ainda esteja excluída do acesso à rede (segundo estatísticas da ONU¹, em 2013, mais de quatro bilhões de pessoas não tinham acesso a ela), diversas instituições ao redor do mundo se esforçam para que esse quadro mude. Por exemplo, em território nacional, temos, de um lado, o Marco Civil da Internet, que regulamenta e garante o acesso a internet; de outro lado, diretrizes do Ministério da Educação que integram o trabalho com tecnologia em sala de aula. Assim, é preciso que professores estejam prontos para usar recursos digitais em suas aulas e despertar em seus alunos conhecimentos básicos sobre a internet, atendendo a essas demandas e garantindo inclusão digital.

Além disso, frente às diversas mudanças, a mídia não é a única responsável por divulgar notícias, embora ainda mantenha grande domínio sobre elas. Graças às redes sociais, hoje, as notícias são difundidas e comentadas por pessoas das mais diversas camadas da sociedade, que podem ver e emitir diferentes opiniões sobre um determinado assunto. Essa nova forma de acesso à informação requer diferentes meios de organização do espaço escolar, métodos de planejamento e inovações na formação de professores.

Considerando tais mudanças e exigências, o presente projeto visa ao desenvolvimento de atividades com gêneros discursivos mediadas por computador como uma extensão das aulas presenciais do Curso de Línguas Aberto à Comunidade (CLAC), sob administração da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O curso é destinado a ser um ambiente para prática docente dos estudantes de graduação da Faculdade de Letras, onde eles

¹ Informação obtida em uma página da ONUBR (<https://nacoesunidas.org/onu-44-bilhoes-de-pessoas-permanecem-sem-acesso-a-internet/>), acessada em Março de 2016.

podem ter um contato inicial com o que farão depois de se formar, ensinando o idioma que estudam. Por um lado, a integração de tais atividades ao que já é feito no projeto enriquece a formação dos graduandos, dando a eles conhecimento sobre a prática mediada por computador e mostrando novas possíveis formas de ensino, além de atender a demandas do MEC em relação a práticas digitais e ensino de línguas. Por outro lado, através do trabalho com gêneros, os alunos matriculados no curso podem aprender a se expressar apropriadamente de acordo com as diversas situações com que podem se deparar, além de conhecer formas de socializar, produzir textos e compreender características sobre a função que os gêneros exercem na sociedade. Assim, conhecer gêneros textuais garante maior mobilidade social aos estudantes e que eles sejam capazes de reconhecer as formas pelas quais as relações se dão através da língua.

A ideia desse trabalho surge a partir da minha participação no projeto de extensão CLAC simultânea à participação no curso de especialização em ensino de línguas mediado por computador da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais e da leitura de alguns documentos norteadores do Ministério da Educação. Esses três fatores possibilitaram perceber que o CLAC poderia ser mais enriquecedor tanto para os professores monitores quanto para os alunos, se atividades mediadas por computador fossem desenvolvidas paralelamente ao trabalho presencial.

2. O contexto: O Curso de Línguas Aberto à Comunidade e a formação de professores

O CLAC é um projeto da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro que visa, entre outros objetivos, à formação de professores de línguas e ao oferecimento de cursos de qualidade à comunidade. Nele, os alunos da graduação têm a oportunidade de ministrar aulas dos idiomas que estudam. Para fazer parte do projeto, é preciso que o estudante passe por um exame de seleção. Quando aprovado, ele se torna professor monitor e, ao longo de sua permanência no projeto, recebe orientação dos professores da Faculdade de Letras ou de alunos de cursos de pós-graduação. Nas orientações, são discutidas questões relativas a práticas em sala de aula, tais como metodologias e abordagens de ensino de língua, além de leituras de textos de profissionais dedicados ao ensino de línguas. As aulas de todos os cursos têm duração de uma hora e cinquenta minutos e podem ser ministradas ou duas vezes por semana ou uma vez por semana, tendo o dobro do tempo – excetua-se aqui o curso de Português para Estrangeiros, cuja carga horária é maior. São oferecidos cursos dos seguintes idiomas: Espanhol, Francês, Hebraico, Inglês, Italiano, Japonês, Português, Português para estrangeiros, Redação, Russo, Latim, Árabe, Alemão e Libras.

O único pré-requisito para se inscrever em um dos cursos é que o estudante seja maior de 16 anos. As turmas são, geralmente, bastante cheias nos níveis iniciais e são formadas, em sua maioria por alunos dos cursos de graduação e pós-graduação da UFRJ e por moradores das comunidades e dos bairros próximos ao *campus* interessados em aprender o idioma escolhido. Em geral, esses estudantes dizem querer aprender o idioma ou para comunicação ou para fins específicos, como preparação para provas de mestrado e concurso público, por exemplo. Uma das vantagens apontadas por muitos é o valor pago pelo curso, uma tarifa semestral mais o valor do material didático, o que o torna acessível em comparação a outros no Rio de Janeiro.

O trabalho proposto nesse projeto beneficiará os estudantes, pois pode ajudá-los a sistematizar determinados fatores sobre os gêneros, como sua função social, seu funcionamento e sua organização, o que é útil tanto na comunicação quanto em provas de seleção e beneficiará os professores monitores, pois lhes garante a oportunidade de conhecer novas formas de ensinar e novos possíveis caminhos a seguir em suas carreiras.

O presente projeto de ensino mediado por computador tem o curso de inglês como foco. Os alunos da graduação podem ser professores monitores do CLAC, desde que regularmente matriculados no curso de Letras: Português/Inglês, estejam cursando a partir do

segundo período e sejam aprovados no exame de seleção. Antes de começar a trabalhar no projeto, os professores monitores de inglês participam de um programa de orientação chamado Oficina de Preparação Inicial (OPI), em que os monitores responsáveis pela administração de cada nível do curso (chamados de monitores-chefe) explicam o funcionamento do CLAC e discutem sobre a abordagem Sociointeracionista, letramento, planejamento de aula, inglês como língua franca, presença e falta de alunos, a importância da participação dos alunos em aula, uso do material didático, uso de material autêntico, obrigações dos monitores, preparação de prova e questões administrativas. Ao longo da OPI, os novos monitores devem participar ativamente, mostrando opiniões, tirando dúvidas, dando sugestões e participando das atividades propostas pelos monitores-chefe. Ao final, com base no que foi discutido ao longo dos encontros da OPI, devem preparar e apresentar uma aula e uma questão de prova. Como o número de alunos que se candidata ao CLAC é maior que o número de vagas oferecidas, a participação ao longo da OPI, a aula apresentada e a questão de prova montada servem como uma forma de classificação: os alunos que se saem melhor começam a trabalhar e os que não se saem tão bem ficam no Programa *Standby*, em que devem participar das orientações e acompanhar outros monitores do projeto ao longo do semestre, assistindo às aulas deles. Os monitores que ficam nesse programa só assumem turmas no semestre seguinte.

Uma das premissas do curso é o foco em inglês como língua franca, visão que concebe o idioma como universal e utilizável por pessoas de qualquer origem, sendo ele sua língua materna ou não. A ideia do falante nativo como modelo perfeito perde espaço para as formas de falar de pessoas de diferentes origens, visto que o número de falantes de inglês como língua adicional² é maior que o de falantes de inglês como língua materna. Segundo Gimenez et al (2015, p. 594), um conjunto de pesquisadores têm defendido que “a língua inglesa é hoje utilizada majoritariamente em situações envolvendo falantes de diferentes línguas maternas”. Por isso, nas aulas do CLAC, valorizam-se os diversos contextos de uso do inglês que vão além do contato com o nativo ou em território onde é idioma oficial. Trata-se de maior visibilidade aos usos menos privilegiados do idioma. Por isso, os estudantes são apresentados a diversas formas de uso da língua inglesa e aos diversos contextos em que pode ser usada.

A avaliação é feita em dois momentos: uma na metade do curso (*Midtest*) e outra no final do curso (*Final Test*) e ambas são compostas, de um lado, por uma prova oral que vale

² Existe, hoje, uma discussão sobre o uso das nomenclaturas “língua adicional” e “língua estrangeira”. Embora defenda o uso da primeira, documentos oficiais usam “língua estrangeira” e, em referência a eles, a mesma nomenclatura é usada.

até sete pontos em que os alunos devem executar, oralmente, atividades e tarefas ou argumentar sobre um assunto que tenha sido previamente apresentado. A ela são somados até dois pontos, dados à participação durante as aulas e presença. Por outro lado, há o componente escrito avaliado através de uma prova escrita que vale até sete pontos e meio e a que são somados até um ponto e meio, dado a uma atividade chamada *Writing Task*, que é feita quatro vezes, duas para a *Midtest* e duas para a *Final Test* e cujo objetivo é trabalhar gêneros textuais, que podem constar no material didático ou ser escolhidos pelo monitor e pela turma. O gênero escolhido deve ser trabalhado durante uma aula e, em um dia específico, todas as informações já compartilhadas sobre ele são retomadas, um tema é escolhido para propor um debate entre a turma e, após a discussão, os alunos devem desenvolver o tema dentro do gênero proposto. Essa produção é revista por um outro aluno e pelo professor monitor, que fazem comentários. Depois de ler os comentários, o aluno deve refazer a tarefa. Participar da atividade (através da discussão, confecção do texto e comentários no trabalho do outro aluno) vale até um ponto e o restante dos pontos é distribuído de acordo com a revisão que o aluno faz da tarefa.

O primeiro objetivo específico do presente projeto é tornar a *Writing task* uma tarefa feita através do computador. Essa decisão é feita com base nas seguintes vantagens: maior tempo para desenvolvimento da atividade; a revisão e a crítica podem ser feitas por mais de um aluno; o trabalho levará os alunos a conhecerem algumas ferramentas para produzir na Internet e atenderá a demandas do MEC a que professores de línguas devem conhecer.

Os gêneros escolhidos para esse projeto têm relação com ambientes virtuais e fazem uso de outros recursos além da escrita, tais como vídeo e mídia, o que levará a outro tipo de letramento. O foco é em Inglês V do curso, nível em que se espera que os estudantes sejam capazes de desenvolver as atividades propostas no fórum completamente em inglês. Contudo, dependendo do trabalho que os professores monitores desenvolverem, do nível de conhecimento de inglês de seus alunos e dos objetivos, outros gêneros poderão ser trabalhados e as discussões poderão ser em língua materna.

Até o presente momento, o curso de graduação em Letras na UFRJ não tem uma matéria que discuta a importância do uso da tecnologia em sala de aula. Assim, esse projeto tem como segundo objetivo servir como impulso inicial para despertar a curiosidade nos alunos da graduação que fazem parte da equipe de monitores de inglês do CLAC pela área de tecnologias digitais, propondo uma adaptação de uma atividade anteriormente feita em papel para o computador.

3. Fundamentação Teórica

3.1. Vygotsky, interação e funções psicológicas superiores

O Sociointeracionismo, abordagem utilizada pelo CLAC, tem como uma de suas bases os trabalhos de Vygotsky. De acordo com essa perspectiva, os indivíduos são ativos na construção de si próprios e do mundo. Esse processo de construção é promovido pela interação e acontece, principalmente, através da língua e do contato entre indivíduos. A língua é o instrumento que media tanto as relações interpessoais quanto o desenvolvimento individual.

Segundo Vygotsky, o homem e o conhecimento são, simultaneamente, datáveis e localizáveis, coletivos e individuais. O conhecimento existe dentro de um grupo de pessoas marcadas por fatores sociais como língua, cultura e história. De acordo com Vygotsky, a língua representa valores sociais, sendo a porta de acesso a uma cultura e o principal agente de mudanças psicológicas. Como menciona Tílio (2015, p. 55) ao citar Vygotsky (1978 [1998]), “aprender uma língua significa mais do que tornar-se capaz de comunicar na língua; significa aprender conhecimentos a ela relacionados e saber utilizá-los (...)”. A língua, vista dessa forma, é entendida como algo maior que apenas um meio para comunicação imediata, é conhecer sobre as pessoas que a utilizam e a cultura na qual está inserida. Ou seja, aprender uma língua é aprender sobre o outro, é dar visibilidade a diferentes formas de estar no mundo. Logo, é uma forma de promover maior interação entre as pessoas.

O aprendizado é social e psicológico, coletivo e individual. As Funções Psicológicas Superiores - tais como a atenção, memória, pensamento e imaginação - são desenvolvidas conforme o indivíduo se insere na sociedade e de acordo com o uso que faz dos instrumentos e artefatos culturais. Conforme argumentam Veronezi, Damasceno e Fernandes (2005), as mudanças que ocorrem no homem têm origem social, estando vinculadas à interação entre o indivíduo com a sociedade. A língua é importante para essas mudanças, pois ela é o principal instrumento de socialização e o elemento que compõe o pensamento. Ao aprender uma língua adicional e nos inserirmos em novos grupos, então, aprendemos mais que palavras, desenvolvemos novas formas de raciocínio, ganhamos novas possibilidades de interação e novas representações do mundo. Assim, com o aprendizado de uma língua traz mudanças sociais e psicológicas.

O conceito de mediação é básico para essa abordagem. Segundo ele, a conexão de indivíduos entre si e de indivíduos com o mundo não é direta, mas mediada por instrumentos

e pela língua. O funcionamento da mente humana é, conforme uma citação que Paiva (2014, p. 128) faz de Lantolf e Thorne (2007) baseados em Ratner (2002), um processo fundamentalmente mediado, organizado por artefatos culturais, atividades e conceitos. Lantolf e Thorne (2007, p. 201), ainda na citação de Paiva (2014), acrescentam que “nessa perspectiva, entende-se que os humanos utilizem artefatos culturais já existentes e criem novos (...)”. Esses artefatos podem ser físicos, como o celular ou simbólico, como a língua. Entendemos com isso que existe uma estabilidade e que as mudanças ocorrem lentamente, conforme as interações ocorrem. Pode-se dizer, assim, que conforme nos inserimos em um determinado grupo e fazemos uso de seus artefatos, mudamos nossa forma de compreender e estar no mundo.

Conclui-se que aprender uma língua é mais que adquirir conhecimento de gramática e vocabulário sistematicamente. O aprendizado de uma língua é, a partir dessa visão, inserir-se em um grupo, conhecer e partilhar de seus valores, passando por mudanças não somente sociais, mas psicológicas também.

3.2. Bakhtin e os gêneros textuais

A extensão do trabalho de um curso deve ser condizente com a abordagem adotada por ele. Ao trabalharmos com gêneros, sejam eles orais ou escritos, devemos considerar diversos fatores, desde os linguísticos aos sociais. Costa (2011), discutindo algumas sistematizações sobre gêneros, cita Bakhtin ([1979] 2000, p. 279), que diz que “cada esfera da atividade humana elabora um variado número de gêneros, que refletem as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas”. Ou seja, cada grupo social produz seus próprios gêneros e eles desempenham uma função específica dentro desse grupo.

Costa (2011), ainda falando sobre Bakhtin ([1979] 2000, p.279), ressalta que os gêneros se distinguem uns dos outros pelo conteúdo temático (o assunto gerado dentro da esfera discursiva em que existe), pelo estilo verbal (recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais) e pela construção composicional (a forma, que torna possível o reconhecimento do gênero) e que têm em comum a alternância de sujeitos (que pode ser imediata ou reconstruída, a depender de se tratar de um gênero escrito ou oral), acabamento específico (relacionado a três fatores: a) tratamento exaustivo do objeto do sentido, que diz respeito a criatividade que pode ser maior ou menor de acordo com o nível de padronização do gênero, b) o intuito do locutor, o reconhecimento do acabamento pelo interlocutor e c) as formas típicas de estruturação do gênero), a intenção do locutor, que é o propósito discursivo,

intertextualidade (já que todos os textos possuem relação dialógica com outros) e ter um destinatário, ou seja, por serem direcionados a um indivíduo ou uma audiência.

Assim, vemos que para os gêneros textuais o contexto de produção, o destinatário e a intenção do locutor ocupam importância central. Esses fatores influenciam a forma como nos expressamos e desenvolvemos as nossas ideias. Além disso, deve-se pensar que as esferas sociais em que os gêneros existem podem mudar apesar de serem relativamente estáveis, que novas formas de interação geram novos gêneros e que eles revelam marcas das relações estabelecidas entre os indivíduos.

Considerando isso, o ensino de línguas estrangeiras e, mais especificamente, de gêneros textuais é mais que a transmissão de regras gramaticais, que vistas assim, são ensinadas a partir da função e do uso que têm dentro do contexto em que estão inseridas. O ensino de gêneros é uma forma de dar aos alunos conhecimento sobre formas de expressão que podem estar ou não no seu dia a dia e de levar a eles conhecimento sobre os mecanismos de funcionamento da sociedade e sobre as formas de relação entre as pessoas. Ao ensiná-los, empoderamos nossos alunos, damos a eles acesso a diferentes formas de comunicação e provemos novas formas de expressão, o que pode garantir a eles maior mobilidade dentro da sociedade.

3.3. O ensino de língua estrangeira moderna em documentos norteadores do Ministério da Educação

Alguns documentos norteiam o trabalho docente em território nacional e por isso devem ser discutidos ao longo dos cursos de licenciatura, fazendo os graduandos poderem tanto aplicar e adaptar o que eles recomendam quanto questionar tais recomendações. Trata-se de dar uma base mais sólida aos estudantes de licenciatura em Letras. Serão discutidas aqui as Orientações Curriculares Nacionais (2008) e a Base Nacional Curricular comum³ (2015), que discutem a importância do ensino de língua estrangeira nas escolas.

As Orientações Curriculares Nacionais desmistificam a lenda que diz que a escola não ensina inglês e que é preciso procurar um curso livre para aprender o idioma. O documento salienta que a escola deve cumprir com compromissos mais amplos que a comunicação, embora ela não esteja excluída dos objetivos finais e que mais que preencher os estudantes com conhecimento linguístico, cabe a ela prover-lhes oportunidades de formação cidadã,

³Ambos os documentos foram consultados ao longo do primeiro semestre de 2016.

entendendo cidadania como uma compreensão geral da posição social ocupada pelos indivíduos e suas razões, logo compreensão da sociedade e da sua estrutura. Assim, o foco abre-se, deixando a habilidade comunicativa, única preocupação dos cursos de idiomas, como um dos vários deveres das aulas de língua estrangeira na escola e passa a englobar a discussão sobre a cultura e os valores das comunidades de prática que utilizam a língua. Então, o ensino de línguas envolve a aproximação de indivíduos e passa a dever contextualizar as diversas situações em que o idioma pode ser utilizado, são incluídas aqui aquelas que ocorrem em ambientes virtuais, tornando a discussão de práticas digitais e os diversos letramentos necessários no curso de licenciatura.

Torna-se, assim, o letramento digital uma urgência nas universidades, conferindo aos estudantes conhecimento sobre inclusão digital e propondo reflexão sobre práticas sociais nos ambientes virtuais. Conhecendo o letramento digital, os estudantes de licenciaturas se tornam capazes de reconhecer e questionar a forma como as relações acontecem em ambientes digitais e se tornam capazes de levar esse conhecimento a seus alunos. Para isso, mais que a instrumentalização linguística, os estudantes da graduação precisam conhecer questões de relevância social, cultural e política e saber associá-las ao ensino de inglês, precisam também desenvolver conhecimento sobre informática e multimodalidade, que se compreende como a forma como se caracterizam muitos dos textos em ambientes virtuais, repletos de imagens, *gifs*, memes e vídeos, não servindo como mera ilustração do que é dito pelo texto verbal, mas compondo-o como parte essencial.

Para habilitar os futuros professores de línguas estrangeiras a atuar com isso, é preciso que eles conheçam ao menos o mínimo sobre ambientes virtuais, ensino mediado por computador e sobre a complexidade dos letramentos, que vai além do ensino das quatro tradicionais habilidades (leitura, escrita, fala e compreensão oral) e envolve não somente a integração dessas habilidades, mas a conexão delas com as práticas sociais. É preciso que eles aprendam a contextualizar o ensino da gramática, que dentro do conceito de letramento passa a ser uma forma de sistematizar o que é feito em comunidades de prática, que possuem seus próprios valores e saberes, sem a clássica distinção entre regra e variantes.

No que toca aos temas a serem trabalhados, o documento indica principalmente aqueles que são de relevância social como cidadania, diversidade, igualdade, justiça social, dependência/interdependência, conflitos, valores, diferenças regionais/nacionais. Entende-se que não é preciso resumir as aulas a eles e que podemos ampliá-los de forma que outros sejam abraçados como migração, feminismo, cultura, trabalho e preconceitos, por exemplo, já que

eles tocam a sociedade em diversas maneiras diferentes e a discussão sobre eles pode levar a um melhor entendimento sobre seu funcionamento.

As aulas de língua inglesa do CLAC são planejadas com base nesses temas, entre diversos outros. Através da abordagem Sociointeracionista, a língua é ensinada como uma ferramenta que viabiliza a interação. Em sala de aula, o aluno deve usar o inglês para se expressar, engajando-se assim na nova comunidade de falantes. Conforme interagem uns com os outros e usam a língua, desenvolvem atividades que os levam a pensar sobre a forma de socializar e estar no mundo, sejam as formas de outros grupos sociais, outras culturas ou suas próprias e a desenvolver um pensamento crítico. Através da interação com o outro e com a ajuda de turmas heterogeneamente formadas - visto que o único requisito para a matrícula é que o estudante tenha mais de dezesseis anos - os alunos podem encontrar vivências e visões sobre o mundo diferentes das suas, o que é enriquecedor para as discussões.

Além das Orientações Curriculares Nacionais (2008), outros documentos norteiam o trabalho docente, como mencionado anteriormente. Um dos mais recentes é a Base Nacional Curricular Comum (2015), que contém orientações gerais e explicita objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada área de conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas. No que toca a área de Língua Estrangeira Moderna, ele diz que os estudantes, no momento do contato com diferentes idiomas, encontrarão diferentes culturas e poderão repensar a própria forma de estar presentes no mundo. O documento enfatiza a necessidade de trabalhar a língua de forma contextualizada, que a comunicação é mais importante que a clássica decoração de regras gramaticais e a tradu o e adiciona que os alunos deverão compreender e produzir textos orais e escritos.

Os principais pontos a serem trabalhados, segundo a BNCC, são:

- Práticas da vida cotidiana: são priorizadas situa es de leitura/escrita, produ o oral/escrita que dizem respeito   reflexão sobre si, sua rela o com o outro e com o entorno, mudanças e desafios pessoais;
- Práticas interculturais: são priorizadas situa es de leitura/escrita, produ o oral/escrita que dizem respeito   reflexão sobre valores, modos de vida e vivências sociais e est ticas e, com a finalidade de, a partir da possibilidade de conhecer e compreender outras visões de mundo;
- Práticas político-cidadãs: são priorizadas situa es de leitura/escrita, produ o oral/escrita que dizem respeito a regras de convivência em espaços de diversidade, a

direitos e deveres do cidadão e a questões sociais e políticas que tenham impacto na vida dos sujeitos nas comunidades em que atuam;

- Práticas investigativas: são priorizadas situações de leitura/escrita, produção oral/escrita que tratam de relações que os sujeitos estabelecem com o uso e a aprendizagem de línguas e com modos de usar a linguagem para identificar, definir, compreender e resolver problemas em diferentes áreas de conhecimento;
- Práticas mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação: são priorizadas situações de leitura/escrita, produção oral/escrita que tratam da relação que os sujeitos estabelecem com o uso de recursos tecnológicos na sua vida para buscar, produzir, compartilhar, divulgar e conservar conhecimentos e participar de comunidades de interesse de modo ético e responsável
- Práticas de trabalho: são priorizadas situações de leitura/escrita, produção oral/escrita que tratam de características e modos de organização do trabalho, formação e atuação profissional, direitos, deveres e possibilidades de trabalho na contemporaneidade

Esse documento prioriza tópicos discursivos comuns ao dia a dia de grande parte da população, propondo que os professores planejem suas aulas tendo como base situações que promovam o uso contextualizado da língua. Cada um desses tópicos pode compreender um determinado número de temas, que podem delimitar um determinado número de gêneros a serem trabalhados. A escolha da forma de trabalhar com eles depende de princípios do professor sobre língua, ensino e abordagem. Assim, percebe-se que os principais temas que podem ser desenvolvidos e discutidos em sala de aula, de acordo com ambos os documentos são relevantes tanto para a vida dos alunos quanto para a reflexão sobre a sociedade.

Percebe-se que os dois documentos citados integram o trabalho com tecnologia e língua estrangeira. Sabendo disso e que a língua inglesa é a mais utilizada na rede, é necessário que os alunos das licenciaturas em Letras conheçam ao menos o básico sobre os recursos que a internet oferece para ensinar. Além disso, assim como o mundo físico, o mundo virtual tem gêneros próprios, que devem ser levados para sala de aula.

Atualmente, o trabalho no CLAC é completamente presencial. A proposta de desenvolvimento de atividades mediadas por computador, além de enriquecer o curso, prolongando o contato do professor monitor com os alunos, dos alunos entre si e com o idioma aprendido, enriqueceria o conhecimento sobre ferramentas digitais e trabalharia a autonomia, colocando maior foco nos alunos, dando a eles maior responsabilidade para o desenvolvimento da tarefa.

4. Projeto de Ensino

O presente projeto é destinado ao Curso de Línguas Aberto à Comunidade e visa a uma extensão das atividades presenciais, desenvolvendo virtualmente discussões sobre gêneros discursivos. As tarefas visam atingir dois grupos: de um lado, os professores monitores de inglês, de outro lado, os alunos do curso. O primeiro grupo, formado por estudantes do curso de Letras: Português/Inglês da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, futuros professores de línguas, são responsáveis, entre outros deveres, por desenvolver em seus alunos a habilidade de utilizar a língua adequadamente de acordo com o contexto em que eles se encontrarem e o letramento digital, ambos previstos pelo Ministério da Educação, em seus norteadores. O outro grupo, alunos inscritos no curso de inglês do CLAC, embora bastante diversificado, é formado, em grande número, por indivíduos que têm em comum a vontade e a necessidade de aprender o idioma ou por fins comunicativos ou específicos como preparação para concursos públicos e exames de seleção de mestrado, por exemplo. Frequentemente, esses alunos se surpreendem com a abordagem adotada pelo CLAC e com as discussões relevantes para formação cidadã propostas pelos monitores durante as aulas, pois graças aos vários mitos sobre ensino e aprendizagem de línguas, saber um idioma é conhecer vocabulário, regras gramaticais e saber aplicá-las em um contexto imediato, excluindo-se conhecimento aprofundado sobre cultura ou sociedade. Embora as quatro habilidades (fala, escrita, leitura e compreensão auditiva) sejam desenvolvidas, outras questões são trazidas para sala de aula.

As atividades serão feitas em um fórum virtual, pois ele confere, de um lado, aos professores monitores, um novo tipo de formação, levando a eles conhecimento sobre utilização da tecnologia para ensino e, por outro lado, aos alunos ganham mais oportunidades para praticar o idioma e desenvolvem o letramento digital.

O fórum viabiliza a discussão entre todos os participantes e a utilização de recursos externos, como links de outros sites, o que aumenta o conhecimento sobre ferramentas disponibilizadas na *web*. O fórum é o ambiente que melhor permite a aplicação da proposta de discussão sobre gêneros discursivos, visto que permite que todos os alunos interajam e dá visibilidade igualitária ao que todos publicam. Assim, todos podem participar ativamente da discussão, o que, frequentemente, não é possível em sala de aula, seja devido ao tempo ou a constante incompreensão dos alunos sobre a necessidade de se colocar frente as situações que são apresentadas.

Ao total, quatro diferentes gêneros serão discutidos ao longo do semestre para a confecção da *Writing Task* e duas serão feitas em ambiente virtual: uma, durante o primeiro trimestre, integrando a avaliação da *Midtest* e a outra durante o segundo trimestre, integrando a avaliação da *Final Test*. Embora o presente trabalho apresente sugestões sobre como desenvolver as discussões, cabe ao professor monitor, com base no que conhece sobre sua turma, pensar sobre os pontos linguísticos e sociais mais relevantes que envolvem os gêneros escolhidos, bem como dividi-los em tópicos, escolher as perguntas motivadoras das discussões de cada um desses pontos e as ferramentas que apresentará aos estudantes. Foi pensado um fórum para cada gênero e, dentro de cada um, subtópicos para discutir os aspectos escolhidos. As discussões serão iniciadas pela publicação inicial do professor monitor no fórum. Elas terão perguntas, imagens, vídeos, memes, *gifs* ou outros recursos que desencadeiem a discussão entre os alunos. Ao final, depois de haver debatido sobre cada aspecto e passado por cada subtópico, os alunos farão um texto dentro dos seus moldes. O tema é indicado pelo professor monitor, mas fica a cargo dos estudantes desenvolvê-lo ou escolher outro.

Cada uma das quatro *Writing Tasks* vale de zero a um ponto e meio. Nas atividades mediadas por computador, os alunos serão avaliados pela participação nas discussões e pela produção final, ficando a participação nas discussões valendo de zero a um ponto e a produção final valendo de zero a meio ponto. Acredita-se que a participação ao longo do processo seja mais valiosa que a produção final, pois através dela os alunos se sensibilizam sobre as questões que envolvem a produção de um gênero, o que garante que eles produzam mais que aquilo que o professor prevê.

5. Considerações finais

A construção de um *curriculum* requer discussão e escolhas. Assim, determinados conteúdos são priorizados e outros deixam de ser contemplados, inevitavelmente deixando algumas lacunas na formação dos estudantes. Por isso cabe aos alunos se aproximar dos professores, grupos de pesquisa ou projetos de extensão para conhecer melhor sobre o que é feito no meio acadêmico.

O Curso de Línguas Aberto à Comunidade, vinculado ao setor de extensão da Faculdade de Letras da UFRJ, vêm, ao longo dos anos, sendo um ambiente para desenvolvimento profissional e acadêmico para diversas gerações de graduandos que já passaram pela Faculdade de Letras. Parte do que se aprende nele, através da vivência em sala de aula, das reuniões de orientação e dos ocasionais eventos do projeto, não faz parte do que está nas ementas das disciplinas da graduação e, mesmo quando está, se torna mais enriquecedor, significativo e tangível para os alunos que o veem em prática que para aqueles que só conhecem através da teoria e da leitura.

Atualmente, no Projeto CLAC, questões como letramento digital e multiletramento são discutidas, mas têm pouco espaço, se comparadas a outras. O fato de atividades mediadas por computador não estarem previstas de forma sistemática na prática do curso prova isso. Um dos pontos negativos relacionados a essa ausência é a consequente superficialidade do conhecimento dos monitores sobre o que envolve tecnologia e ensino.

A integração de atividades mediadas por artefatos digitais amplia a visão das possibilidades de prática profissional dos monitores do curso. Inicialmente sugerida para o curso de inglês, a proposta pode ser expandida, acolhendo os monitores dos demais idiomas, ampliando a formação deles e levando a conhecimento de todos os estudantes o que a tecnologia pode oferecer para enriquecer sua formação.

6. Manual do professor

6.1. Apresentação

Visando ampliar a visão das possibilidades atuação profissional dos monitores do Projeto CLAC, sob administração da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e atender as demandas do MEC, que incluem o trabalho com ferramentas digitais em documentos oficiais, o presente guia didático visa sugerir a esses monitores uma possível aplicação de trabalho com tecnologia em sua prática. O uso de um ambiente virtual, além de atender a tais demandas, prolonga o contato entre professor, alunos e conteúdo e enriquece a formação e o desenvolvimento dos envolvidos.

Cada uma das subseções do manual do professor apresenta um dos seguintes tópicos: justificativa, público alvo, fundamentação teórica, descrição do projeto, ferramentas necessárias, avaliação, descrição do ambiente a ser utilizado e instruções sobre os procedimentos para desenvolvimento das atividades com os gêneros escolhidos: *blog article* e o *vlog*. Haverá um fórum para cada gênero e cada fórum terá tópicos, que serão nomeados com o nome do gênero e a ordem em que devem ser acessados. O desenvolvimento das atividades ocorrerá conforme indicação do título (primeira atividade, segunda atividade, etc). Cada tópico servirá para ativar conhecimento prévio dos alunos e informá-los sobre aspectos da função do social do gênero textual a ser estudado. O conhecimento sobre a língua conferirá aos estudantes melhor mobilidade social e as ferramentas apresentadas levarão a eles conhecimento para produzir na internet.

Vale ressaltar que o guia didático apresenta sugestões e que cabe ao responsável pelo curso decidir sua validade e adaptá-las à realidade de seus alunos. Ressalta-se também que o trabalho com gêneros é mais valioso que as ferramentas e o ambiente escolhidos.

6.2. Justificativa

Objetivando atender a demandas de norteadores do trabalho de professores de língua estrangeira feitos pelo Ministério da Educação e propor uma formação mais completa aos monitores de inglês do Projeto CLAC, graduandos da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o presente trabalho se apresenta como uma proposta de extensão das aulas do mencionado curso, desenvolvendo atividades em ambientes virtuais. Esse trabalho aumenta o tempo de contato dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e

enriquece tanto a formação dos professores monitores quanto dos alunos, visto que ambos se beneficiam com conhecimento sobre práticas digitais. O CLAC tem como um de seus objetivos ser um ambiente para que os estudantes da graduação do curso de Letras da UFRJ ensinem o idioma que estudam, sendo para muitos deles o local onde têm seu primeiro contato com a prática docente.

Os estudantes da graduação, quando aceitos para participar do projeto, se tornam professores monitores e recebem orientação dos professores da Faculdade de Letras ou de estudantes de pós-graduação. Em cada reunião, discutem a abordagem adotada pelo curso, textos escritos por profissionais dedicados ao ensino de línguas, questões relativas à prática em sala de aula, avaliação entre outros tópicos relacionados ao ensino.

Atualmente, o trabalho feito no CLAC é completamente presencial. Embora um dos seus objetivos seja proporcionar aos estudantes uma experiência de ensino e conhecimento sobre o que eles deverão fazer em suas carreiras, demandas em relação a tecnologia não são atendidas. Alguns monitores desenvolvem atividades por computador junto a seus alunos, mas elas não estão sistematizadas no funcionamento do curso.

O objetivo do projeto é transformar em uma atividade feita em ambiente digital a atividade intitulada *Writing Task*, que envolve a discussão e a produção de gêneros. Para desenvolver a tarefa, o professor monitor delimita o que espera que os alunos produzam e, em um determinado dia, propõe uma discussão para, ao final, os alunos produzirem um texto dentro dos moldes do gênero proposto, em seguida, eles revisam as tarefas uns dos outros e, no fim da aula, o professor monitor leva as tarefas para casa, corrige e as devolve na aula seguinte. Então, com base no que é indicado tanto pelo outro estudante quanto pelo professor monitor, o aluno deve refazer a tarefa e entregá-la, sendo esse o produto final. Em outras palavras, um dia é dedicado à confecção da tarefa e correção de outros alunos, o monitor corrige, faz comentários, devolve a tarefa aos alunos, que, com base nos comentários de ambos, refazem-na, sendo esse o produto final. Percebe-se que é uma atividade densa para o pouco tempo em que é desenvolvida.

O ambiente virtual pode trazer diversos benefícios: para os alunos, maior tempo para discussão sobre o gênero, mais produção escrita no fórum, comentários podem ser feitos por mais de um aluno; para o monitor, capacitação para trabalhar com ferramentas digitais e melhor monitoramento do desenvolvimento da escrita dos alunos. Além disso, todos os envolvidos terão mais contato com o idioma, mais espaço para refletir sobre os fatores relativos ao gênero e mais tempo para interagir, o que terá reflexos benéficos na interação de todos os alunos em sala de aula.

6.3. Público-alvo

O projeto é destinado a dois públicos: os professores monitores e os alunos do projeto. O primeiro grupo é formado por estudantes do curso de Letras: Português/Inglês da Faculdade de Letras da UFRJ. Eles têm no CLAC um ambiente propício para se conhecerem como profissionais e contam com orientação dos professores da Faculdade de Letras e de estudantes de pós-graduação e frequentes reuniões para trocar experiências, relatando ideias e projetos realizados com suas turmas. O curso de inglês tem com o maior número de monitores do projeto, sendo o que mais produz. Atualmente, através da abordagem Sociointeracionista e do trabalho com gêneros, os monitores são orientados a discutir diversos temas com relevância social, contribuindo para a formação cidadã dos seus alunos. Embora temas relacionados a práticas em ambientes digitais sejam contemplados ao longo do curso, tais práticas não têm espaço para si. O trabalho com ambientes digitais não está previsto para nenhum nível do curso. Contudo, sabe-se que eles podem propiciar diversas novas possibilidades para os monitores e que práticas digitais são mandatórias para aulas de inglês como língua adicional. Assim, a discussão em um fórum virtual como extensão do projeto proveria aos monitores uma formação mais ampla.

O segundo grupo, alunos inscritos no projeto, é formado por indivíduos com características mais plurais. Sendo o único requisito para se matricular no curso ter mais de dezesseis anos, o CLAC recebe alunos com diversos objetivos e origens. Embora uma quantidade considerável deles esteja ligada a UFRJ, a maior parte vem de cursos diferentes de Letras, muitos são estudantes de ensino médio ou aposentados, logo não conhecem algumas das premissas comuns à área. Esse grupo terá como benefício maior contato com o idioma e mais discussão sobre os pontos envolvidos na produção dos gêneros.

6.4. Fundamentação teórica

O trabalho aqui desenvolvido tem base em três princípios teóricos: no Sociointeracionismo; na abordagem Bakhtiniana de gêneros e em dois documentos norteadores do MEC: as Orientações Curriculares Nacionais e a Base Nacional Curricular Comum.

O primeiro pilar, o Sociointeracionismo, surgido e desenvolvido a partir do trabalho de Vygotsky, concebe a língua como a porta de entrada para uma cultura e o instrumento que

viabiliza que os indivíduos se conectem uns aos outros e mudem a si próprios. Em outras palavras, conforme aprendem a língua e se inserem na sociedade, os indivíduos descobrem valores do grupo do qual se aproximam e desenvolvemos o que Vygotsky chamou de Funções Psicológicas Superiores – tais como imaginação, memória e atenção. Assim, aprender uma língua é mais que aprender gramática e vocabulário para comunicar-se, é, ao mesmo tempo, fazer parte de um grupo social e desenvolver-se como indivíduo. Logo, o aprendizado se torna uma tarefa coletiva, que envolve o trabalho interativo. Através da colaboração, ocorre a construção do conhecimento e o desenvolvimento pessoal.

Para discutir sobre gêneros, os professores precisam conhecer a forma como a língua reflete a sociedade, pois a língua contém todas as formas de relação e, através de sua análise, podemos entender melhor como os indivíduos interagem. Segundo Bakhtin, cuja visão sobre gêneros baseia o segundo pilar desse trabalho, todos os gêneros têm em comum a alternância de sujeitos, acabamento específico, a intenção do interlocutor, intertextualidade e o fato de ter um destinatário e se diferem por seu conteúdo temático, pelo estilo verbal e pela estrutura. Ou seja, é possível sistematizar características gerais deles. Essa sistematização revela que eles são definidos tanto por fatores linguísticos quanto por fatores sociais e, na aula de língua estrangeira, todos devem ser levados em consideração, desde a gramática à discussão sobre o funcionamento da sociedade que fala o idioma ensinado.

O terceiro pilar desse trabalho são dois documentos norteadores do Ministério da Educação, as Orientações Curriculares Nacionais e a Base Nacional Curricular Comum. Para desenvolver esse trabalho, ambos foram lidos ao longo do primeiro semestre de 2016. Eles orientam o trabalho com língua estrangeira no ambiente escolar, tendo ambos como uma das principais premissas a contextualização do uso do idioma, trazendo para dentro da sala de aula as diversas situações em que o estudante pode utilizá-lo e aconselham que tais situações sejam discutidas. Por isso, os documentos propõem que temas que dizem respeito a sociedade sejam tratados nas aulas de línguas. Alguns temas indicados pelas Orientações Curriculares Nacionais são cidadania, diversidade, igualdade e justiça; já a Base Nacional Curricular Comum indica, entre outros, práticas da vida cotidiana, práticas interculturais e práticas político-cidadãs. Analisar esses temas faz com que os estudantes possam vislumbrar a sociedade de maneira mais crítica e ampla, abrindo as possibilidades da aula de línguas, tirando o foco do ensino de regras gramaticais com fins em si ou da comunicação situacional. Além disso, ambos os documentos também integram o ensino de línguas e o uso de tecnologia, colaborando para a inclusão e o letramento digital dos estudantes, ponto mais importante para o desenvolvimento do presente trabalho.

Para atender a essas demandas os professores de línguas precisam ter ciência delas. Um projeto com foco em um projeto de extensão de cursos de licenciatura em Letras precisa ter como uma de suas bases a discussão de norteadores do MEC, possibilitando que os professores discutam e conseqüentemente apliquem ou questionem o que fazem.

6.5. Ferramentas necessárias

Para que o projeto seja posto em prática, será necessário um fórum, pois ele é o ambiente que possibilita discussões e a interação de todos os participantes entre si. Todas as atividades propostas nesse projeto são desenvolvidas nele e todas as ferramentas propostas são usadas nas publicações principais, cujo objetivo é serem provocadoras das discussões. As ferramentas são apresentadas como possíveis recursos para os professores monitores e alunos utilizarem em outros contextos, não sendo o foco do projeto.

O fórum escolhido se chama *Lefora*. A escolha por ele se deu devido ao fato de ele apresentar recursos bons para a aplicação do projeto, tais como o controle sobre quem pode entrar e participar do ambiente, o controle sobre segurança e privacidade, o envio coletivo de mensagens aos participantes, entre outros fatores que serão descritos em seguida. Contudo, devido à velocidade das mudanças da tecnologia, a probabilidade desse ambiente ter mudado até a publicação desse trabalho bem como a probabilidade de reconfigurações e melhora de diversos outros ambientes virtuais analisados e o surgimento de novos é alta, logo cabe ao leitor verificar a aplicabilidade das propostas e procurar novas plataformas. O foco dado aqui é nas discussões sobre os gêneros, não nas ferramentas e no ambiente apresentado.

Entre as ferramentas utilizadas estão: a) o *Livotyping*, uma ferramenta que possibilita uma simulação de digitação em tempo real, que faz letras e palavras aparecerem gradualmente na tela, como se o espectador estivesse vendo uma digitação em tempo real; b) memes e imagens para ilustrar as perguntas motivadoras das discussões; c) *Youtube* e *Vimeo* serão apresentados como plataformas que possibilitam a publicação de vídeos; d) na última publicação, serão apresentados *Windows Movie Maker*, *VirtualDub*, *Wax*, *Avidemux*, *FFMPeg*, *Blender*, *ZS4 Video Editor*, *Jahsaka*, *Zwei-Stein*, *Movica* como opções de editores de vídeo.

6.6. O ambiente virtual: *Lefora*

A plataforma a ser utilizada para que o projeto seja posto em prática será um fórum, o *Lefora* (<http://www.lefora.com/>), em que é possível criar ambientes para discussão. Ele disponibiliza ferramentas para os administradores verem o desenvolvimento da interação, número de publicações e acesso de cada participante, viabilizando um bom controle sobre como os alunos utilizam o ambiente. Para participar de um determinado grupo, é preciso se cadastrar, ter o link do fórum e a permissão do criador.

Para cadastrar-se no *Lefora*, é preciso ter uma conta de email e preencher os campos requeridos na página inicial: nome de usuário, email, primeiro nome, último nome, gênero, senha, e aniversário.

Após cadastrar-se, será pedido que o usuário preencha seu perfil. Em seguida, para dar início às atividades, uma comunidade deverá ser criada. Clicando em “*Activity*” e, em “*My Communities*”, o usuário deverá clicar em “*Create*”.

Em seguida, o usuário será levado de volta à página inicial. A administração do fórum é feita em “*Manage Forum*”. Nessa página, o usuário pode adicionar moderadores, administrar os membros que pedem para ter acesso ao fórum, os que têm acesso e verificar os membros banidos. A privacidade do fórum é mantida lá.

Uma das opções disponibilizadas por essa plataforma virtual se chama “*Message Community*”, que nos permite enviar uma mensagem a todos os participantes do fórum. Ao escrever essa mensagem, ela será enviada aos emails cadastrados dos membros. Assim, é possível certificar-se de que os alunos receberam notificações sobre novas atividades a serem desenvolvidas.

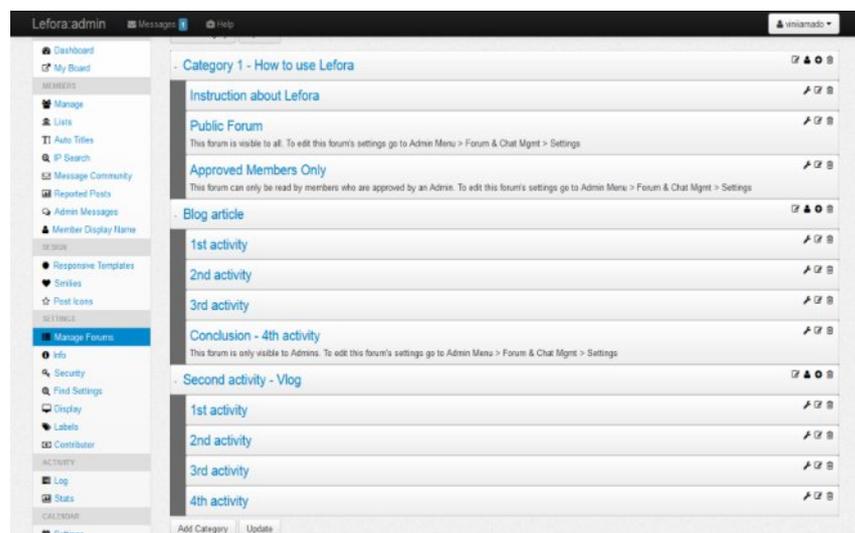
Imagem 1: *Blog article. Message Community..*



Fonte: página da administração do *Lefora*, disponível para usuários cadastrados.

“*Manage Forums*” é também o ambiente em que são criados os fóruns e os tópicos de cada um. Aqui, o usuário vai definir os gêneros e os pontos sobre cada um que vai trabalhar.

Imagem 2: *Blog article. Manage Forums.*



Fonte: página da administração do *Lefora*, disponível para usuários cadastrados.

Finalmente, a próxima seção importante para o trabalho é a que diz respeito à segurança e privacidade. Clicando em “*Security*”, o usuário terá acesso a diversas opções para configurar o ambiente: permissão de acesso; permissão de publicações anônimas; escrever uma mensagem para pessoas que queiram fazer parte do grupo; mostrar IP dos participantes para o administrador, para outros membros ou não mostrá-lo; como lidar com palavrões e xingamentos; bloquear nomes de usuários; banimento automaticamente após uma quantidade de vezes determinada; limitar o número de publicações diárias.

6.7. Avaliação

Atualmente, a avaliação do CLAC é feita em dois momentos: uma vez, na metade do curso (*Midtest*) e uma vez, ao final do curso (*Final Test*). Cada um dos testes é composto por: uma prova escrita, que vale de zero a sete; uma prova oral, que vale de zero a oito; participação, que vale de zero a dois; duas atividades chamadas *Writing task*, que valem de zero a um ponto e meio. Os pontos da *Writing task* são somados aos da prova escrita e os pontos de participação são somados aos da prova oral. A soma e divisão total da *Midtest* e da *Final Test* deve ser igual ou superior a sete para que o aluno tenha aprovação. Assim, temos

uma avaliação escrita composta por prova escrita e *Writing Task* e uma avaliação oral composta por prova oral e participação. No total, são feitas quatro *Writing Tasks*, duas para cada parte do curso.

O projeto propõe alterar a forma de aplicar e avaliar as *Writing Tasks*, transformando duas delas, uma da *Midtest* e uma da *Final Test*, em uma atividade mediada por computador. Um ponto será dado pela participação do estudante nas discussões no fórum e meio ponto pela produção final. Acredita-se que a participação no processo seja mais importante e significativa que a redação final, visto que as discussões são mais importantes para a sensibilização sobre a função social dos gêneros. Acredita-se também que, compreendendo os fatores linguísticos e sociais, os estudantes serão capazes de produzir em contextos mais amplos que aqueles propostos e previstos pelo professor monitor.

6.8. Instruções sobre os procedimentos para desenvolvimento das atividades com os gêneros

6.8.1. *Blog article*

O uso de blogs tem crescido desde o seu surgimento. O *blog article* é um gênero essencialmente virtual e potencialmente multimodal, cujo conteúdo pode ter diferentes finalidades e cujo público é altamente variado. Diferentes indivíduos de diferentes origens fazem publicações em *blogs* para os mais diversos públicos e pelos mais variados motivos, o que confere ao gênero uma grande variabilidade na forma como ele é desenvolvido: a linguagem, a formatação, o uso de mídias e seus demais traços dependem fortemente do público a quem o autor escreve. Contudo, embora o gênero seja tão diversificado, é possível explorar alguns pontos comuns a quase todos. Então, na discussão sobre o gênero *blog article*, cada um dos itens do fórum servirá para debater a relevância de aspectos considerados aqui como fundamentais.

A colaboração dos estudantes é essencial para o desenvolvimento das atividades. Os comentários dos alunos serão o ponto de partida dos comentários do professor monitor e a conclusão será atingida a partir da interação de todos.

Ao ter seu acesso permitido, o estudante encontrará a seguinte imagem:

Imagem 3: *Blog article.* Página que os estudantes veem.

Blog article

Forum	Topics	Posts	Points	Last Post
1st activity	1	1	0	Headlines visitado 2 days ago
2nd activity	1	1	0	Multimedia visitado A day ago
3rd activity	2	2	0	2nd activity - Pl... visitado 1 hour ago
🔒 4th activity <small>This forum is only visible to Admins. To edit this forum's settings go to Admin Menu > Forum & Chat Mgmt > Settings</small>	1	1	0	Re: 4th activity ... visitado 7 minutes ago

Fonte: <http://clacenglish.lefora.com/>

A discussão sobre esse gênero será subdividida em quatro atividades.

Na primeira atividade, o estudante encontrará um *link* cujo título é “*Headlines*”. Aqui, a importância de um bom título será discutida através da análise de imagens, de um *gif* gerado com o *Livotyping* e de perguntas motivadoras.

Imagem 4: *Blog article. Headline.*

Curso de Línguas Aberto A Comunidade (CLAC)

Curso de Línguas Aberto A Comunidade (CLAC)

Blog article - First activity

RSS | Subscribe | Share | Tweet

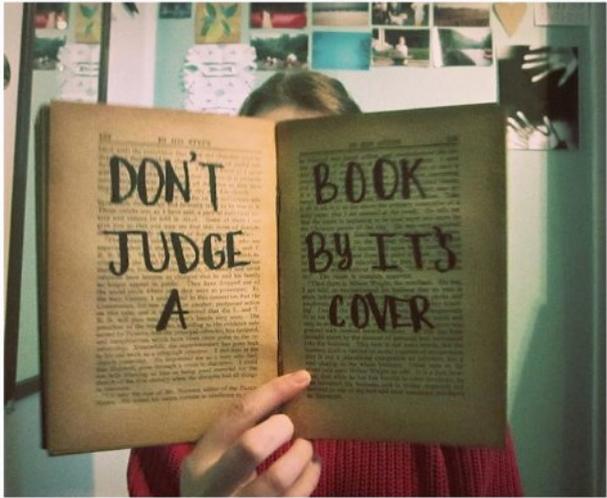
Search this Forum advanced search

<input type="checkbox"/>	Topic Title	Author	Replies	Views	Last Post
<input type="checkbox"/>	Headlines	visitado	0	7	visitado 2 days ago

© 2016 Lefora. All rights reserved. Lefora forums Forum Find Forum Help Legal

Fonte: <http://clacenglish.lefora.com/forums/69/Blog-article-First-activity#.V7InMlsrLIU>

Imagem 5: *Blog article. Headline.* Primeira atividade.



Click here: <http://text.livetyping.com/1687905.gif>

How can you relate the image and the gif above?

How important is it to write a good article? Do headlines influence reading?

What blogs or websites do you read? How is language used on them? Is this used related to the public? How?

Fonte: <http://clacenglish.lefora.com/forums/71/Blog-article-2nd-activity#.V7IpGlsrLIU>

Imagem 6: *Blog article.* Imagem gerada pelo *Livetyping*.

Headline: the title of an article. Usually in large letters. Always at the top of the article. It indicates the content, the subject to be discussed.

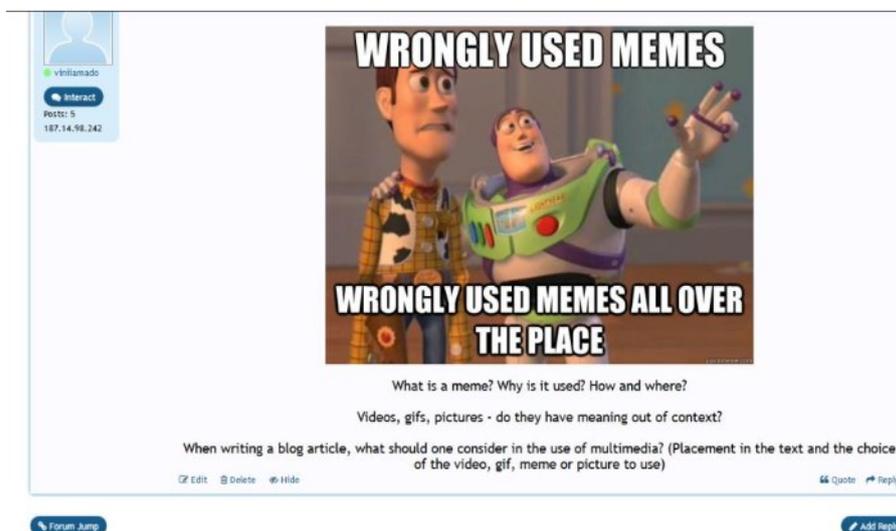
Fonte: <http://clacenglish.lefora.com/topic/4/Headlines#.V7IoAVsrLIU>

O próximo tópico será sobre mídia. O objetivo é fazer os alunos refletirem sobre a importância do uso de vídeos, áudios, *gifs*, imagens e memes, quando eles são usados, motivo de uso, função em um texto e outros fatores que pareçam relevantes. Acessando o link em que está escrito “*2nd activity*”, o aluno encontrará outro link que diz “*Multimidia*”.

A publicação começa com o uso de um meme falando sobre uso errado de memes. O objetivo é fazer os alunos refletirem sobre a importância do uso coerente desse recurso em um texto. Para alguém que não conheça o gênero, ele pode ser encarado como uma imagem e uma pequena mensagem, mas a reflexão sobre eles pode trazer certas informações sobre sua composição e seu uso, como o humor para criticar questões sociais, políticas ou apenas para

diversão, bem como a forma como a mensagem e as palavras são dependentes e formam significado juntas. As perguntas serão uma forma inicial de gerar uma discussão sobre o uso de multimídia em blogs, seja para críticas ou ilustração.

Imagem 7: *Blog article. Multimedia.*



Fonte: <http://clacenglish.lefora.com/topic/5/Multimedia#.V7IqP1srLIU>

A atividade seguinte será subdividida em duas partes, sendo a primeira como uma preparação para a segunda. A primeira será uma discussão sobre organização e a segunda sobre o planejamento de parágrafos. O objetivo é fazer os alunos refletirem sobre a importância da preparação e do planejamento de um texto antes da efetiva publicação. Primeiramente, eles deverão falar sobre organização em geral: a facilidade de encontrar lugares através de mapas ou de encontrar objetos em uma casa bem organizada, por exemplo. Em seguida, o foco passará a ser textual e a organização dos parágrafos será discutida. Os alunos deverão planejar e publicar um texto. Em seguida, receberão críticas de outros alunos e do professor monitor. Essas críticas serão ponto inicial para uma segunda produção.

Imagem 8: *Blog article.* Organização de parágrafos.

2nd activity - Planning a paragraph

Rss Subscribe Share Tweet

Admin Tools Forum Jump

0 Points

Search Topic Search Topic

<< Previous Topic Next Topic >>

3 hours ago

Tags: [Edit]

In order to be clear and after you have organized your ideas, you need to put them in practice. Ideas are organized in paragraphs. Paragraphs are a unit of meaning. Every paragraph has one topic which is supported by ideas. This is valid for nearly all kinds of writing.

Steps:

- 1 - Decide the point that you are going to write about.
- 2 - Point it in a sentence.
- 3 - Argue what you are going to discuss.

Practice: describe the city where you live.

Edit Delete Hide Quote Reply

Fonte: <http://clacenglish.lefora.com/topic/7/2nd-activity-Planning-a-paragraph#.V7Ir5FsrLIU>

Finalmente, a última atividade visa retomar todos os pontos estudados e propor a produção final.

Imagem 9: *Blog article.* Atividade final.

4th activity - sum up and production

Rss Subscribe Share Tweet

Admin Tools Forum Jump

0 Points

Search Topic Search Topic

<< Previous Topic Next Topic >>

Jun 19 16 10:12 AM

Tags: [Edit]

Everything has a specific use in your blog post. Certain aspects of it can vary according to the public (for example, the use of language and the length of the text). However, you need to keep in mind:

Headline	The part of the text that begins it. Usually in bigger letters. It has to call readers' attention.
Multimedia	Videos, pictures, memes, audios. They can illustrate, summarize and make your text more interesting.
Paragraphs	Every paragraph talks about a specific topic. Whenever you change focus, you start building a new paragraph.

click here: <http://text.livetyping.com/1688252.gif>

Now it is your turn: think about a topic you'd like to discuss, think about the public you wish to discuss it with and start planning a blog post.

(Remember to comment on your friends posts, give them tips and directions about how you think they can improve their writing)

Last Edited By: vinitamado Jun 19 16 10:18 AM. Edited 1 time

Edit Delete Hide Quote Reply

Forum Jump Add Reply

Fonte: <http://clacenglish.lefora.com/topic/8/4th-activity-sum-up-and-production>

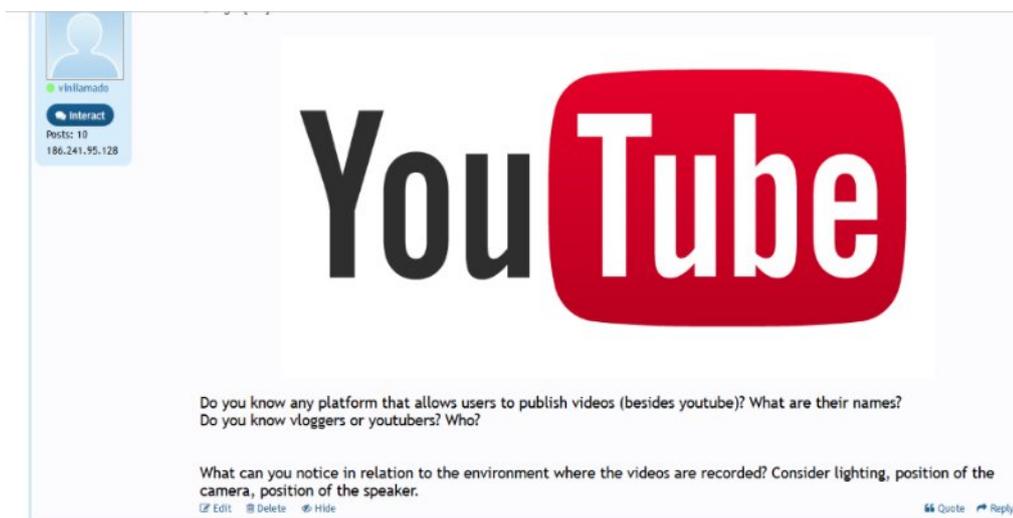
6.8.2. Vlog

Assim como os *blogs*, os *vlogs* vêm ganhando muita popularidade. Os assuntos abordados por *vloggers* em seus vídeos são altamente variados. Trata-se de um gênero essencialmente virtual, em que é apresentado o ponto de vista do produtor do vídeo sobre algum tema. Para produzi-lo, é preciso conhecer o assunto a ser abordado, como desenvolver a argumentação e um pouco sobre recursos para gravação e edição de vídeo. Um dos pontos mais importantes para tratar sobre esse gênero, bem como sobre outros gêneros orais, é o fato de muito comumente, nas escolas, se assumir que a comunicação oral seja inata e não deva ser desenvolvida, dando-se mais espaço para a produção escrita. Em aulas de língua estrangeira, muitas vezes, a prática oral visa apenas à resolução de problemas pontuais, sem muito espaço para o desenvolvimento da argumentação e contra-argumentação. Os *vlogs* dão voz aos usuários da internet e discuti-los é uma boa oportunidade para mostrar aos estudantes como organizar e apresentar argumentos para defender suas opiniões.

As atividades serão divididas em três tópicos e cada um deles vai tratar de um ponto diferente da produção do *vlog*: o ambiente, a postura do falante e a organização do texto. As propostas apresentadas são um ponto de partida, não necessariamente serão seguidas fielmente, visto que a discussão pode tomar caminhos diferentes daquele pensado pelo professor monitor.

A primeira atividade visa fazer os estudantes pensarem em plataformas que possibilitam a publicação de vídeos e fazer uma pequena lista de sites que poderão ser utilizados, mais tarde, ao final das atividades, quando deverem publicar a atividade final. Além das plataformas, os alunos devem comentar nomes de canais que conhecem, que costumam acompanhar e opinar sobre as páginas apresentadas por outros alunos (se conhecem, se os temas apresentados parecem interessantes etc). Serão analisados os assuntos tratados pelos *vloggers* e como eles usam a língua para atingir o público a que se dirigem. Além disso, pretende-se analisar o ambiente de gravação de vídeos em relação às similaridades e diferenças nos *vlogs* apresentados.

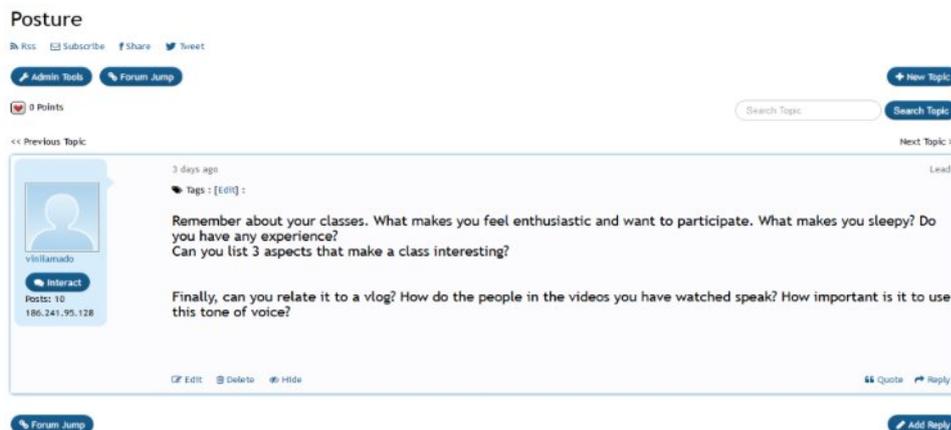
Imagem 10: *Vlog*. Introdução e ambiente. Primeira atividade para discutir a produção de *vlogs*.



Link: <http://clacenglish.lefora.com/topic/10/Introduction-and-environment#.V7Mkc1srLIU>

A segunda atividade pretende analisar a forma como as pessoas nos vídeos falam: tom de voz, expressões faciais e a duração do vídeo. É a atividade que visa mostrar aos alunos a importância da linguagem corporal, de manter o interesse dos espectadores, como ser direto e desenvolver o assunto suficientemente, sem saturação ou pouca explicação e o motivo pelo qual somente conhecer a língua não é suficiente. Essa atividade também pretende comparar outras formas de comunicação oral: uma aula, um vídeo, um seminário e mostrar em que elas diferem e como as possíveis lacunas deixadas no discurso do locutor são preenchidas em cada uma. Aqui, também abriremos espaço para apresentação dos temas tratados pelos *vloggers* nos vídeos apresentados anteriormente e para falarmos sobre como a postura dos falantes afeta o interesse ou desinteresse de quem está assistindo.

Imagem 11: Vlog. Segunda atividade. Análise da postura dos *vloggers*.



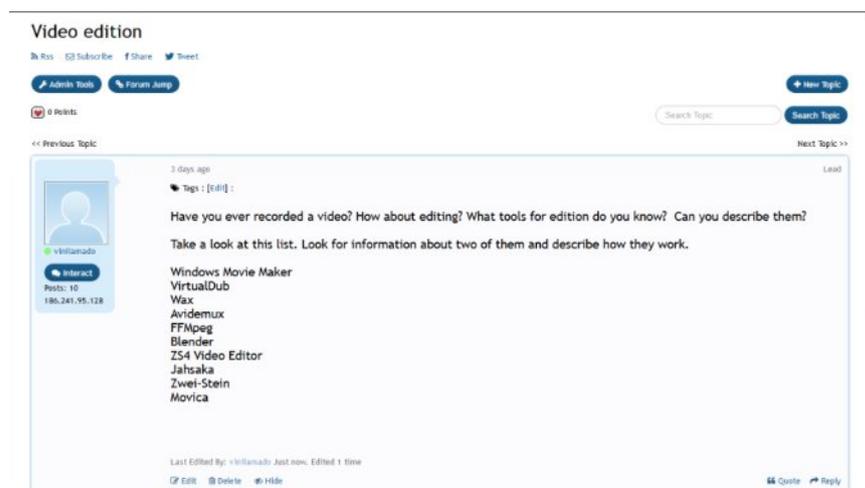
Fonte:

<http://clacenglish.lefora.com/topic/11/Posture#.V7Ml1srLIU>

A terceira atividade tem o objetivo de levar aos alunos conhecimento básico sobre edição de vídeo, conhecimento fundamental para trabalhar não apenas com *vlogs*, mas com vídeos de maneira geral. Ao fazer um vídeo, antes de publicá-lo, é preciso que ele passe por algumas edições, com cortes e aplicação de alguns efeitos. Faz parte do letramento digital conhecimento básico sobre informática e sobre ferramentas e recursos para a publicação e edição desse tipo de material.

A publicação principal apresenta os nomes de algumas ferramentas e perguntas sobre a experiência dos alunos com edição. Esse é o ponto inicial das discussões.

Imagem 12: Vlog. Edição de vídeo.



Fonte: <http://clacenglish.lefora.com/topic/12/Video-edition#.V7MqsFsrLIU>

A quarta atividade, finalmente, retoma todas as discussões e visa debater a forma como as ideias são geralmente apresentadas nos *vlogs*, uma retomada da primeira atividade, com maior foco nesse gênero.

Imagem 13: *Vlog*. Apresentando ideias. Atividade final.

Presenting ideas

3 days ago

Tags: [Full]

Let's take a look at how ideas are presented in some of the videos we have just seen.

Did you notice that the videos we have seen have something familiar to the way ideas are presented in them?

How are videos presented in terms of: introduction, development of ideas and conclusion? What is important when you are going to prepare a video for a vlog?

Before beginning the video, have in mind that you need a good environment, planning and preparation. Why is planning important?

Structure of a video:

beginning a video	Greeting introducing the topic
Developing Ideas	Showing what is going to be said, develop arguments and examples
concluding ideas	Show some kind of reflection about the topic, greet viewers again and invite them to watch another video

Now, choose a topic you are interested about, prepare something to talk about it, prepare a place, turn your camera on and it is your time to vlog!

Last Edited By: vivilanado 59 seconds ago. Edited 1 time

Fonte: <http://clacenglish.lefora.com/topic/13/Presenting-ideas#.V7Mte1srLIU>

Após a discussão, os alunos deverão produzir um vídeo, editá-lo e publicá-lo. Enfim, haverá uma discussão.

Finalmente, vale ressaltar que cada uma das atividades propostas será desenvolvida em uma parte diferente do semestre, sendo somada a pontuação de cada uma a uma das avaliações, *Midtest* e *Final Test*. Ou seja, haverá um intervalo de algumas semanas entre o desenvolvimento de uma e de outra e o desenvolvimento da mesma atividade presencialmente. Assim, professores monitores e alunos poderão contrastar a experiência e perceber os benefícios de cada uma, bem como o que poderia ser melhor. Espera-se que a integração dessas atividades melhorem a experiência no processo de ensino e aprendizagem de ambas as partes, enriquecendo e ampliando o conhecimento sobre os diferentes contextos em que a língua inglesa pode ser usada.

Referências

- BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio.** Linguagens, códigos e suas tecnologias. SEB. Brasília: MEC/SEB, 2008.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Área de linguagens. Língua Estrangeira Moderna. SEB. Brasília: MEC/SEB, 2015.
- COSTA, Adriano Ribeiro da. **Gêneros e tipos textuais: afinal de contas, do que se trata?** Revista ProLíngua, João Pessoa, v. 6. n. 1, p. 96-114, 2011.
- GIMENEZ, Telma et all. **Inglês como lingual franca: desenvolvimentos recentes.** RBLA, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 593-619.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Teoria Sociocultural. In: PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Aquisição de Segunda Língua.** 1 ed. São Paulo: Parábola, 2014. Cap. 8, p. 127-140.
- TILIO, Rogério. Repensando a abordagem comunicativa: multiltramentos em uma abordagem consciente e conscientizadora. In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F.. (Org.). **Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas.** 2 ed. Campinas: Pontes, 2015, v. 1, p. 51-67.
- VERONEZI, Rafaela Júlia DAMASCENO, Benito Pereira; FERNANDES, Yvens Barbosa; Batista. **Funções Psicológicas Superiores: Origem Social e Natureza Mediada.** Campinas. SP. 2005, p.537-541.